

INFORMATIVO

PRODUTOR

Ano 6 - Nº 61 - Janeiro de 2021



Fotos: Ana Paula Miani, Everton Alves, Jimmy Nalles e Juan Trevisoli

TRATORAÇÃO CONTRA AUMENTO DO ICMS MARCA A HISTÓRIA DO AGRONEGÓCIO PAULISTA

Uma iniciativa histórica! Assim pode ser descrito o “tratoração” contra a decisão do governo estadual de aumentar a carga tributária sobre produtos essenciais, como alimentos, medicamentos, combustíveis, insumos agrícolas e energia elétrica no campo. Produtores rurais de cerca de 200 cidades do Estado manifestaram-se, no dia 7 de janeiro, contra a medida. O movimento surpreendeu a sociedade em geral, o Governo e o próprio setor, pela força, agilidade de organização e maneira pacífica e ordeira com que a ação foi conduzida.

**Produtos
Fitossanitários**
Páginas 4, 5 e 6

**Faculdade
da Cana**
Página 7

**Certificação
BRC**
Página 12

Em outubro de 2020, o Governo de São Paulo sancionou a Lei 17.293 e editou quatro Decretos (do 65.252 ao 65.255) que alteraram o Regulamento de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) do Estado. Na prática, a partir deste mês de janeiro, produtos essenciais ficariam mais caros. Por exemplo: 4,14% a mais de ICMS em insumos agropecuários; 4,14% em hortifrutigranjeiros; média de 4% em medicamentos genéricos; 1,3% no etanol e no diesel; até 8,9% nas carnes; até 8,4% no leite; e mais 12% na energia elétrica do campo. Para o setor, pesava ainda o fato de que os insumos já adquiridos nas cooperativas teriam um custo adicional na retirada.

Prejuízos à produção rural, pressão sobre os custos da cesta básica e inflação seriam as consequências. Os efeitos de uma nova alíquota no campo chegariam rapidamente às gôndolas dos supermercados, afetando, principalmente, o consumidor de baixa renda.

Com esta situação de caos e sem um aceno do governo estadual, que demonstrasse sensibilidade para o agravamento da crise, os agricultores paulistas uniram forças por meio de suas entidades. No dia 21 de dezembro, houve uma reunião presencial e *on-line*, transmitida a partir de Guariba/SP. Participaram produto-

res rurais e lideranças de entidades de diversas regiões do Estado, incluindo a Coplana e a Socicana. Naquele momento, os produtores decidiram que seria necessário ir às ruas. A causa ultrapassava o setor e atingia em cheio a população.

Para Sérgio de Souza Nakagi, presidente do Sindicato Rural de Jaboticabal, entidade que liderou o “tratorço” em Jaboticabal (a cidade contou com a participação também de Guariba, Dumont, Pradópolis) o momento agora é de agradecer. “Tivemos um evento de muito sucesso, muito organizado, prezamos por isso. Os produtores se uniram por uma causa que integrou mais o setor produtivo. Vamos criar forças para trabalhar quem serão nossos representantes daqui a dois anos. Já começou a surtir efeito, mas o trabalho continua. Nosso sentimento é de gratidão a todos que nos apoiaram”, afirmou Sérgio.

Em Jaboticabal, a manifestação foi organizada pela Coplana; Socicana; Sicoob Coopercredi; Sindicato Rural de Jaboticabal; Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Jaboticabal; e Câmara de Dirigentes Lojistas. A iniciativa foi tomando uma dimensão maior, chegando a outras cidades e entidades representativas, como sindicatos rurais e coopera-



Pátio da Coplana, onde ocorreu a concentração do “tratorço” em Jaboticabal. Organização e cuidado com a segurança foram marcas da iniciativa

Expediente • Coplana - Cooperativa Agroindustrial - Diretoria: pres. - Bruno Rangel G. Martins, vice-pres. - José Antonio de Souza Rossato Junior e secretário - Sergio de Souza Nakagi, superintendente - Mirela Gradim • **Socicana - Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba** - Diretoria Executiva: Francisco Antonio de Laurentis Filho, José Antonio de Souza Rossato Junior e Bruno Rangel Geraldo Martins, superintendente - Rafael Bordonal Kalaki • **Comitê de Comunicação** - Carlos Eduardo Mucci, César Gonzales, Cezar Cimatti, Elaine Maduro, Eduardo Maniezo Rodriguez, Eduardo Pacifico, Francisco Politi, Helton Bueno, José Marcelo Pacifico, Pedro Sgarbosa, Regiane Chianezi, Renata Montanari, Valdeci da Silva • **Produção - Neomarc Comunicação** - Regiane Alves (Jorn. Resp., MTB 20.084), Ewerton Alves (coordenação de projetos), Karlinhus Mozzambani (design e diagramação), Ana Paula Miani (coordenação de produção). • **Contatos:** cemucci@socicana.com.br, pasgarbosa@coplana.com, regiane@neomarc.com.br

tivas, estas por meio da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo, Ocesp. A Coplana também esteve entre os realizadores na manifestação de Taquaritinga.

Ao todo, estima-se que 200 cidades participaram, muito além do previsto inicialmente, como afirmou Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Coplana. “Nossa manifestação ocorreu de forma estruturada, com toda a segurança em relação à prevenção da covid-19, e de forma pacífica. Nosso intuito era mostrar também para a sociedade a forma como trabalhamos, com clareza, organização, tranquilidade. O alcance superou as expectativas, e este movimento não termina aqui. Colhemos alguns frutos: o governador reviu alguns pontos do decreto, o que é importante. Vamos nos dedicar para avançar nas negociações. Queremos continuar produzindo para fornecer alimento de qualidade e a preço acessível para a população em geral” concluiu Bruno.

Para o vice-presidente da Coplana, José Antonio de Souza Rossato Junior, a manifestação aproximou o campo e a cidade. “O movimento nos surpreendeu pela magnitude atingida. Acabou ultrapassando o campo e sensibilizando a sociedade urbana, alertada de que os consumidores esta-

riam expostos a este aumento de custo ao longo da cadeia de valor. Este movimento trouxe também a oportunidade de nos aproximarmos do consumidor, que tem nos demandado a produção de um alimento seguro e sustentável, numa agenda acelerada pela pandemia. Desta incoerência e insensibilidade do Governo de São Paulo, em aumentar o preço dos alimentos, surge uma agricultura mais próxima da cidade. Momento histórico para os agricultores paulistas”, afirmou Rossato.

O governador de São Paulo, João Doria, manifestou-se já na noite anterior ao “trato-raço” (dia 06/01), falando do cancelamento da alteração na alíquota sobre alimentos, medicamentos e insumos agrícolas. “Após reunião com a equipe econômica do Governo de SP, determinei o cancelamento de qualquer alteração de alíquota de ICMS

Jaboticabal, Guariba, Dumont, Pradópolis:

205 veículos no total.

**Cerca de
250 pessoas.**

Taquaritinga

100 veículos no total.

140 pessoas.

de alimentos, medicamentos e insumos agrícolas. Na nossa gestão nada será feito em prejuízo da população mais vulnerável”, afirmou Doria, em sua rede social. Entretanto, o setor decidiu por manter-se firme na manifestação e, depois, manter o monitoramento quanto à revogação da medida. Até o fechamento desta edição, o setor permanecia em estado de atenção, quanto às decisões do Governo, avaliando resultados para os produtores e população.

Imagem: Ana Paula Memi/Neomarc

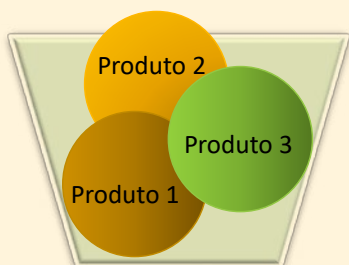


Acesse o QR Code
para ver mais fotos.

Misturas de Produtos Fitossanitários

Ana Beatriz Dilea Spadoni
Marcelo da Costa Ferreira

A mistura em tanque é definida como a associação de produtos fitossanitários no tanque de pulverização, imediatamente antes da pulverização, com o intuito de expandir o espectro de ação da pulverização. Assim, diminuindo o número de aplicações em campo, quando há a presença conjunta de diferentes pragas (insetos, doenças e plantas daninhas) em uma mesma cultura, geralmente muito utilizada por necessidade de redução de custos na produção, diminuindo o número de entradas na área, o consumo de combustível e de água.



Fonte: Ana B. D. Spadoni

Desde 11 de outubro de 2018, é atribuído ao engenheiro agrônomo a recomendação de misturas em receituário, podendo definir a mistura em tanque, com base em técnicas conhecidas e vigentes, embasadas em referências científicas.

As misturas podem apresentar vantagens em comparação à aplicação de um único produto, devido ao aumento da eficiência contra os organismos alvo (plantas daninhas, insetos ou patógenos) e à otimização no uso dos recursos financeiros.

A grande diversidade existente nos procedimentos de preparo das diferentes caldas de pulverização faz com que algumas delas possam apresentar problemas no tanque, resultando em separações de fase e formação de precipitados que, como consequência, levam à formação de incrustações no tanque, nos filtros, barras, ou nas pontas do pulverizador. Isto requer a limpeza do equipamento, podendo interferir no seu funcionamento e na eficácia dos produtos aplicados.



Fonte: Ana B. D. Spadoni



Fonte: Marcelo C. Ferreira

As misturas de produtos fitossanitários também podem alterar características químicas da calda e influenciar a eficiência das aplicações. As interações podem ser de três tipos. 1) Aditivo: quando o efeito da mistura aplicada é semelhante ao da aplicação dos produtos individualmente, ou seja, um produto não interfere na eficácia do outro. 2) Sinérgico: quando o efeito da mistura aplicada é superior ao da aplicação dos produtos individualmente, ou seja, um produto melhora a eficácia do outro. 3) Antagônico: quando o efeito da mistura aplicada é inferior ao da aplicação dos produtos individualmente, ou seja, um produto piora a eficácia do outro.

Dosagem

Essas interações podem ocorrer devido à mistura dos produtos fitossanitários no tanque de pulverização, com a formação de aglomerados que podem precipitar-se, tanto modificando a concentração dos produtos durante a aplicação, como causando problemas operacionais devido às paradas para as desobstruções dos componentes do pulverizador, principalmente dos filtros e nas pontas de pulverização. Devido à interação dos produtos, a formação de precipitados, aglomerados, flocos e grumos pode causar diversos transtornos e perdas durante a pulverização, além dos riscos de contaminação humana e ambiental.

Importante lembrar que o que fica retido é o produto que se quer aplicar. Assim, a aplicação se dá com uma quantidade diferente à recomendada, com efeitos desde perdas de tempo para as desobstruções, danos ao pulverizador, ineficiência do produto aplicado para o controle do alvo, riscos ambientais e intoxicação dos próprios cultivos.

Preparo de Calda

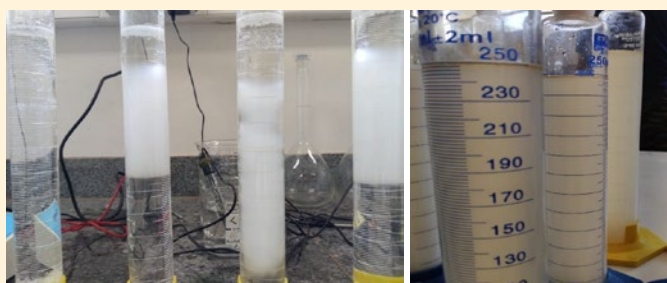
A forma correta de preparo das caldas com misturas de produtos fitossanitários diminui a chance de interações indesejadas, prevenindo perdas e resguardando a eficiência dos produtos utilizados.

Quando se pensa na mistura de produtos fitossanitários em tanque, o diluente destes produtos quase sempre é a água. Sendo assim, a água pode interferir no resultado da aplicação, devendo-se atentar à sua qualidade.

Sobre a qualidade física da água, considera-se a quantidade de partículas em suspensão. Argilas e matéria orgânica podem obstruir filtros e pontas, exigindo paradas para desobstrução, reduzindo o desempenho da operação.

Sobre a qualidade química, pode-se considerar o potencial hidrogeniônico (pH) que acima de 7,0 pode resultar em hidrólise alcalina de alguns produtos fitossanitários. Outros itens como condutividade elétrica e dureza da água podem interferir nas características das caldas. Águas de poços artesianos, embora possuam uma boa qualidade mineral e de pureza, podem possuir quantidades elevadas de carbonato de cálcio (água dura), interferindo na reatividade dos produtos fitossanitários dentro do tanque.

Antes de se realizar qualquer mistura é importante também saber se existe algum tipo de incompatibilidade entre os produtos fitossanitários utilizados. Para isso, antes de realizar a mistura no tanque de pulverização, pode-se utilizar uma garrafa PET, em que o operador pode conferir se os produtos são compatíveis ou não e se a ordem dos produtos a serem adicionados está adequada, pois esta ordem pode interferir na estabilidade da calda.



Fonte: Ana B. D. Spadoni

Após verificar a compatibilidade entre os produtos a serem utilizados, considera-se uma sequência recomendada para adição ao tanque: 1) coloca-se água em 20 a 40% do volume do tanque de pulverizador, dependendo das quantidades e formulações dos produtos a serem utilizados, sendo que para produtos menos concentrados ou de diluição mais favorável, pode-se utilizar 20% de água, no mínimo; 2) adicionam-se os produtos fitossanitários, de maneira geral sem cessar o abastecimento de água, até completar o tanque. O agitador do tanque

já deve estar ligado e permanecer assim até o esvaziamento total do tanque, decorrente da aplicação. Havendo misturador no equipamento, água e produtos podem ser adicionados simultaneamente.

Para a sequência de produto que deve ser adicionado à calda, há as recomendações que serão expostas a seguir. Essas recomendações podem ser um pouco alteradas, dependendo da cultura e da região, em função da especificidade de produtos fitossanitários e de adjuvantes disponibilizados, além da qualidade de água e da temperatura. Por isto, embora seja um ponto de partida, a confirmação da compatibilidade e da estabilidade das caldas deve ser realizada na própria fazenda.

Isto permitirá corrigir procedimentos, ou mesmo ajustar a qualidade da água, caso seja necessário, colaborando para resguardar o resultado da aplicação.

Sequência de adição de produtos ao tanque do pulverizador.

Ordem	Tipo de formulação	Sigla
1	Água (de 20 a 40%)	Água
2	Pó molhável	PM
3	Grânulos dispersáveis em água	WG
4	<i>Dry flowable</i>	DF
5	Soluções e suspensões concentradas	SC
6	Emulsão em água	EW
7	Espalhamento adesivo	EA
8	Óleo emulsionável	OE
9	Concentrado emulsionável	CE
10	Líquido solúvel	LS

Adjuvantes

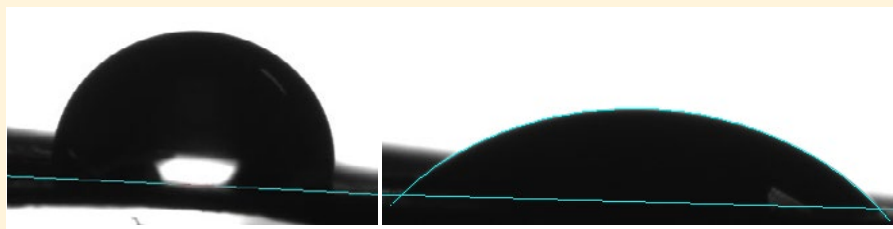
Os adjuvantes são substâncias ou compostos que podem modificar as propriedades físicas e químicas de caldas, podendo diminuir ou corrigir possíveis incompatibilidades em misturas de diferentes produtos fitossanitários, resguardando a eficácia de controle do alvo. Pode haver ganhos no desempenho da operação, podendo ter finalidades diversas como: redução no volume de aplicação, diminuição de deriva, maior cobertura dos alvos, maior tempo de molhamento das superfícies, melhor espalhamento sobre as folhas, maior eficiência e velocidade de absorção do ingrediente ativo sobre o alvo. Ressalta-se que a funcionalidade dos adjuvantes é bastante específica. Ou seja, dificilmente um único produto será capaz de desempenhar bem todas as correções necessárias para uma aplicação eficiente e segura. Sendo assim, é importante determinar qual a necessidade que se deseja atender para selecionar adequadamente o adjuvante a ser utilizado.

A redução da tensão superficial das caldas é uma das prin-

cipais funções buscadas nos adjuvantes, visando melhorar à cobertura dos alvos. Isso porque se reduz o ângulo formado entre as gotas e a superfície aplicada, resultando em maior espalhamento da gota sobre o alvo desejado (insetos, doenças e plantas daninhas).

Características que também podem ser associadas aos adjuvantes são o pH e a condutividade elétrica, podendo alterar a degradação do produto fitossanitário e absorção pelos tecidos vegetais. Os produtos fitossanitários podem possuir afinidades diferentes com os adjuvantes, dificultando assim a generalização nas recomendações.

Portanto, a seleção correta dos adjuvantes é fundamental para resguardar o desempenho dos produtos fitossanitários.



Gotas sobre superfícies: esquerda, menos espalhada sem adjuvante; direita, mais espalhada com adjuvante.

Fonte: NEDTA/UNESP Jaboticabal.



Eng. Agr. Ana Beatriz Dilena Spadoni
Doutoranda, Unesp, Jaboticabal



Prof. Dr. Marcelo da Costa Ferreira
Professor Titular, Unesp Jaboticabal



O MIP Cana é um serviço fundamental para evitar prejuízos e obter mais rendimentos na lavoura.

Não permita que as pragas levem embora seu rendimento.

Para um canavial mais saudável, é necessário integrar diversos mecanismos de prevenção e controle.

Os técnicos da Socicana treinam os colaboradores da sua propriedade para a identificação das principais pragas.

Assim, é possível criar uma rede de comunicação para alertas sobre infestações.



PARCERIA



PREVENÇÃO • CONTROLE QUÍMICO • CONTROLE BIOLÓGICO

Entre em contato hoje mesmo: (16) 3251-9275

Socicana inova e cria a Faculdade da Cana

Alunos têm acesso aos melhores especialistas do setor, com a praticidade do formato on-line

A primeira turma da Faculdade da Cana concluiu seu programa de capacitação para a produção de cana-de-açúcar, no dia 15 de dezembro. Pela primeira vez, a Socicana reuniu produtores rurais associados, filhos e profissionais das propriedades, em um curso no formato EAD (Ensino à Distância), contendo os principais temas técnicos e gerenciais das lavouras canavieiras, como manejo integrado de pragas e de doenças, plantio, pulverização, gestão financeira e de riscos, Consecana, negociação, legislação e sustentabilidade. A iniciativa é uma realização da Socicana com a parceria da Fundação Solidaridad.

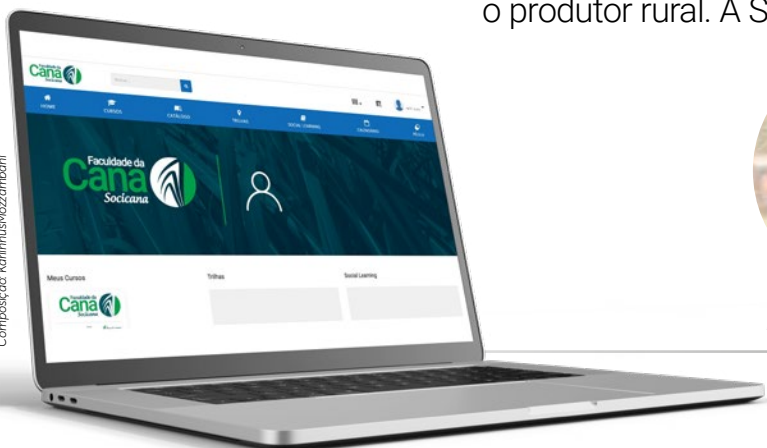
Os 105 alunos assistiram a 16 aulas ministradas por especialistas reconhecidos, integrantes do Pecege, instituto vinculado à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo, Esalq/USP, de Piracicaba. A aula inaugural, sobre “Perspectivas para a produção”, foi proferida pelo Prof. Dr. Marcos Fava Neves, da USP de Ribeirão Preto.

Bruno Rocca de Oliveira, que tem mestrado em Máquinas e Mecanização, avaliou o conteúdo como muito pertinente e prático. “Gostei dos palestrantes e dos temas. Esta troca de informação deve ter continuidade. O conteúdo foi bastante interessante; abordou os principais temas necessários: do cultivo à comercialização e gestão das unidades produtoras. As aulas ficavam salvas no site, e quando eu não conseguia assistir, já no dia seguinte tinha acesso ao que foi abordado”, afirmou Bruno.

Para a produtora Ângela Sanchez Castilho, o curso aconteceu no momento em que a família precisava. “Veio na hora certa. Na parte de meio ambiente, por exemplo, nos atualizamos bastante. Tivemos informações sobre contratos de cana-de-açúcar, como negociar. E, naquele momento, estávamos negociando uma área de cana. A linguagem foi de acordo com o produtor rural. A Socicana é uma

associação que está ao lado do produtor. Independentemente do tamanho da propriedade, somos muito bem atendidos”, afirmou Ângela.

Rafael Bordonal Kalaki, superintendente da Socicana, afirmou que a ideia foi continuar levando informação ao produtor. “Em vez de palestras isoladas, o curso EAD viabilizou uma mini faculdade de agronegócio. Claro que, por questões de tempo, não conseguimos aprofundar muito cada tema. A ideia era despertar o interesse dos produtores, mostrar o caminho. Os professores são de alto nível, e no formato *on-line*, conseguimos também nos aproximar dos filhos de produtores e dos colaboradores das propriedades. Agora, fica a lição de casa: pensarmos em uma segunda etapa e como aprimorar para que mais produtores e produtoras, filhos e funcionários sejam atendidos”, concluiu Rafael.



Bruno Rocca de Oliveira



Ângela Sanchez Castilho

Mais R\$ 101 mil para o Hospital de Amor

No mês de dezembro, pela 15ª vez consecutiva, a Coplana realizou sua doação anual ao Hospital de Amor de Barretos. A iniciativa é fruto da solidariedade dos cooperados da área de grãos, que, a cada nova safra, destinam parte de sua produção para cumprir um importante papel de solidariedade. Os cooperados definem, logo no início da colheita, o volume que vão destinar à instituição.

Para marcar a entrega deste ano, Danielle Bellodi Baratela e Thais Nucci, respectivamente, coordenadora e 1ª vogal do Núcleo da Mulher da Coplana, representaram os cooperados com uma mensagem durante a transmissão do Leilão Nacional de Gado, promovido pela equipe de Captação de Recursos do Hospital. Em 2020, a Coplana doou a quantia de R\$ 101.903,11. E, desde 2006, o montante já chega, sem correções monetárias, a R\$ 1,109 milhão.

Para Danielle Baratela e Thais Nucci, a contribuição desde 2006 é uma forma de grande impacto que os produtores encontraram para contribuir com as pessoas que precisam de tratamento especializado contra o câncer. “É uma satisfação anunciar a

doação deste ano. Trata-se de um trabalho da maior relevância, pois o Hospital atende, com excelência, pacientes de todo o Brasil”, afirmaram.

Antonio Zardini, gerente de Captação de Recursos do Hospital, revela que somente 27% dos custos com cada procedimento são cobertos com os recursos destinados pelo Governo Federal via Sistema Único de Saúde, SUS. Desta forma, sem o apoio da sociedade seria impossível continuar. Ele agradeceu os produtores, a quem chamou carinhosamente de amigos. “Amigos cooperados da Coplana, o Hospital de Barretos é profundamente agradecido pela doação que há tantos anos vocês fazem em favor da vida. Se não fosse a presença de vocês na nossa caminhada, o Hospital já teria fechado suas portas há muito tempo”, ressaltou.



Danielle Bellodi Baratela, coordenadora do Núcleo da Mulher



*Thais Nucci
Antonio, 1ª vogal do Núcleo da Mulher*



Antonio Zardini, gerente de Captação de Recursos do Hospital de Amor: obrigado aos amigos da Coplana pela ação em favor da vida

ha
hospital
de amor



Reunião anual do Conselho Consultivo

Visões de diferentes períodos enriquecem as atuais estratégias da Cooperativa

A Coplana realizou, no dia 4 de dezembro, sua reunião anual do Conselho Consultivo. Composto por ex-diretores, o objetivo do conselho é contribuir com a gestão da Cooperativa, a partir da visão de quem viveu experiências de diferentes períodos.

Para Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Cooperativa, conversar com ex-diretores é sempre relevante. "Nós temos a oportunidade de trocar experiências, identificar como foram vencidos os desafios anteriores aos nossos. O fato de terem longa experiência como líderes do agronegócio também traz uma visão privilegiada das questões que vivemos hoje, o que contribui para pensarmos em soluções", afirmou Bruno.

A superintendente Mirela Gradim destaca o resultado produtivo da reunião, em especial em 2020. "Foi possível apresentar o crescimento sólido e constante da Cooperativa nos últimos anos, além dos investimentos realizados, bem como aqueles que estão planejados para o próximo período. Falamos de governança, melhoria

dos serviços com base no padrão de excelência, acompanhamento dos indicadores, meio ambiente, entre outros assuntos. Esta reunião é importante para alinharmos juntos o futuro. Apesar de 2020 ter sido muito desafiador, conseguimos manter nossos objetivos e nos preparar para 2021", afirmou Mirela.

Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e Coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, foi presidente da Coplana de 1975 a 1980. Ele comentou que o Conselho Consultivo combina conhecimento de diferentes gerações. "Mescla a experiência de velhos dirigentes da Coplana e de outras instituições, com a disposição e o compromisso da geração mais jovem que está no comando da Cooperativa. Esta mistura garante decisões mais equilibradas, porque não se repetem temas que por alguma razão não deram certo no passado. A gestão fica mais tranquila", afirmou.

Roberto Cestari, presidente da Associação de Orindiuva, liderou o Conselho de Administração da Coplana de 2002 a 2008 e falou do papel dos ex-diretores. "Nossa maior contri-

buição é a visão ampla do agronegócio. Os ex-diretores estão na ativa em outras instituições, adquirem mais experiência e podem contribuir com o aperfeiçoamento da gestão da Coplana, algo salutar para diretores atuais, conselheiros e executivos. Outra questão para valorizarmos é a sucessão, tanto entre os conselheiros como entre os gestores. As pessoas não devem se eternizar na entidade. É a Cooperativa que deve ser eterna", afirmou Cestari.

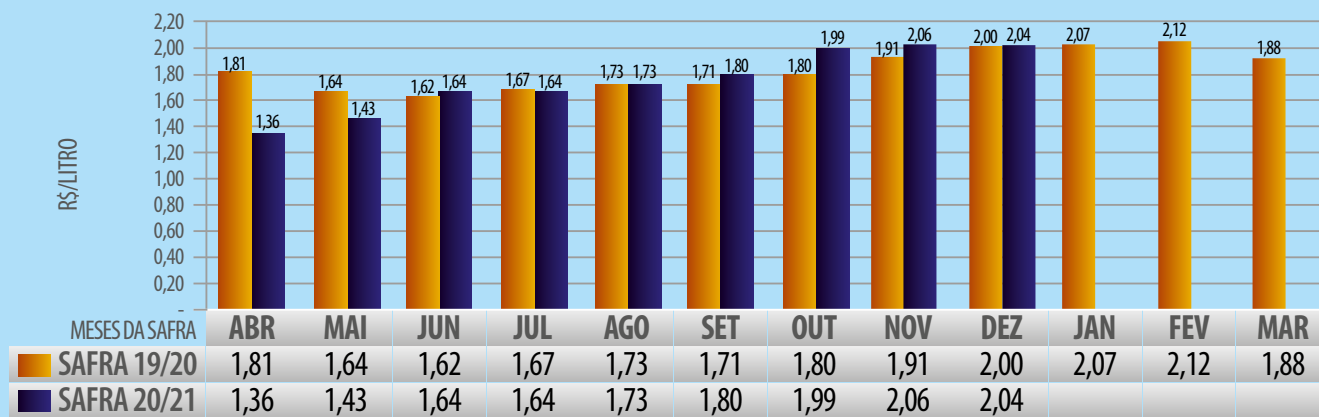
Francisco Antonio de Laurentiis Filho esteve na presidência da Cooperativa de 2008 a 2014. Ele lembra o papel do conselho de promover análises com grande utilidade para a administração da Cooperativa, apesar de o grupo não definir estratégias, algo sob a responsabilidade dos atuais líderes. "Nós buscamos extrair a experiência de quem já passou por aqui. Sem dúvida, a bagagem agrega valor. Um conhecimento soma-se ao outro, o que acaba tornando-se uma vantagem competitiva para a Coplana", afirmou.



Experiência de ex-diretores contribuindo com a gestão atual

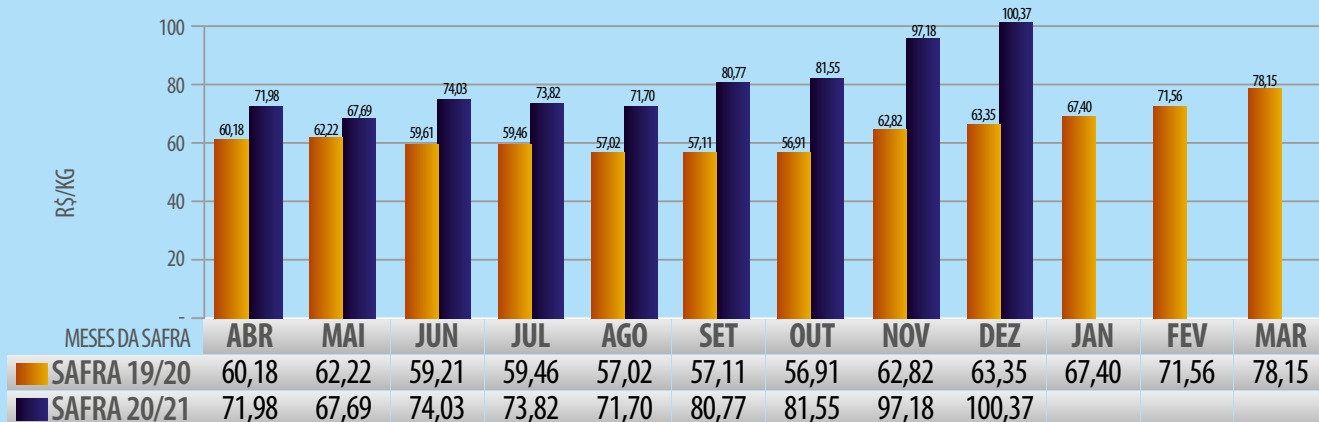
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



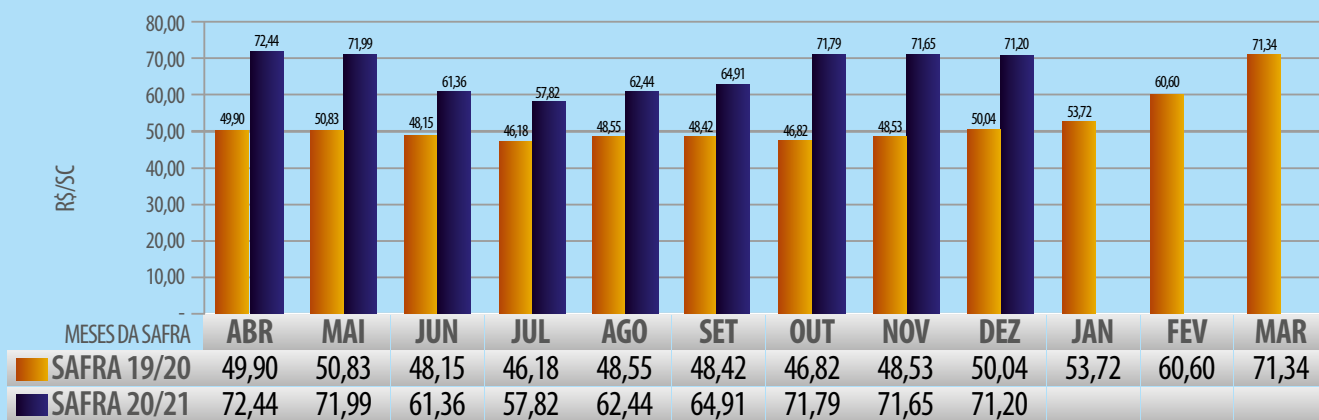
Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecana



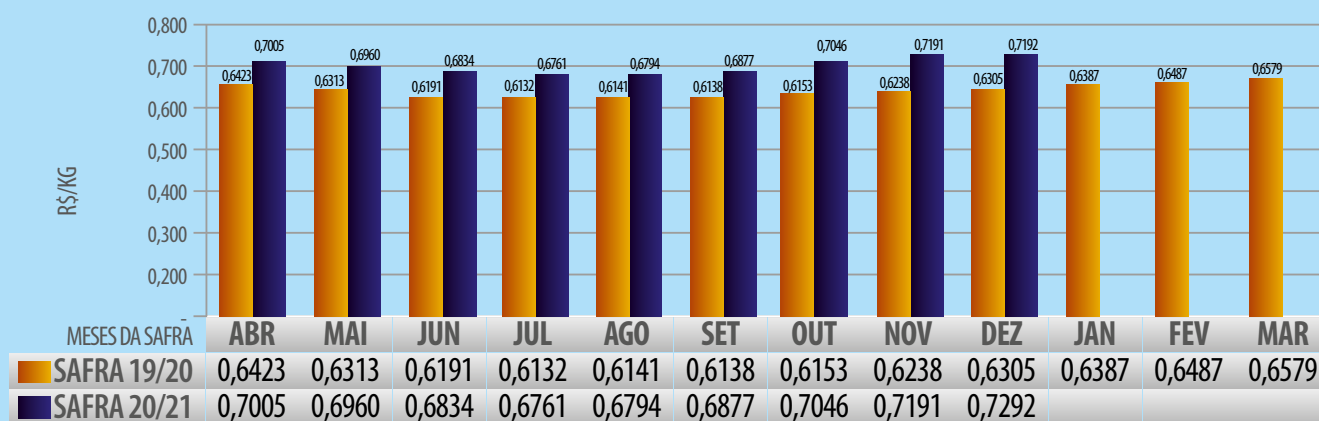
Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



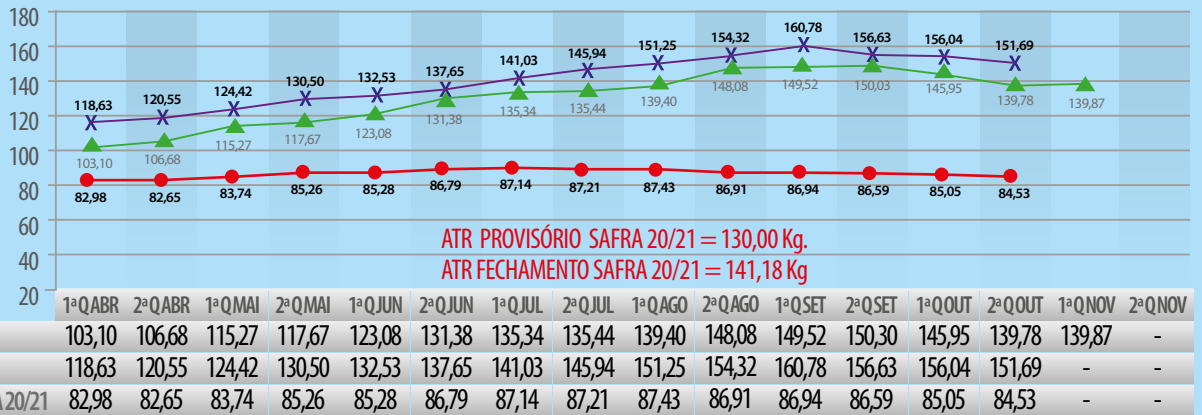
Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecana

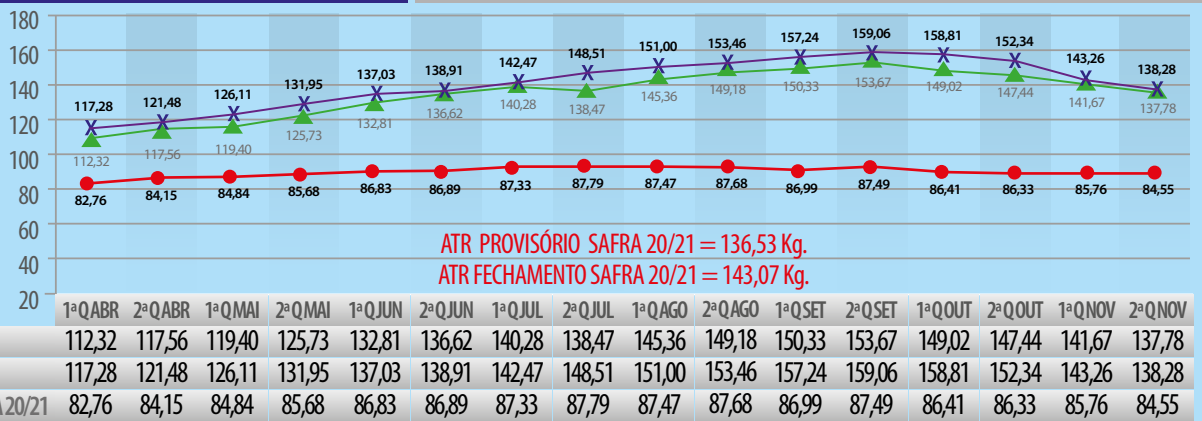


Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 19/20 e 20/21

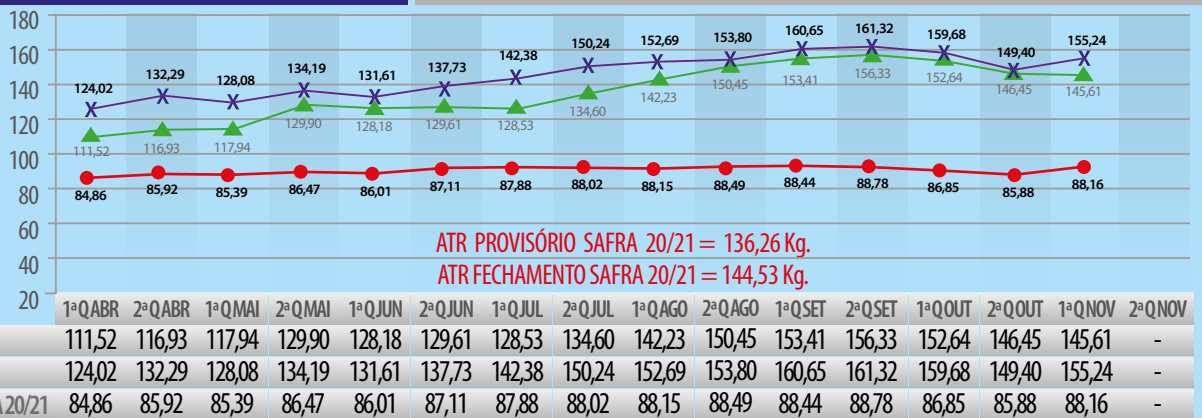
USINA SÃO MARTINHO



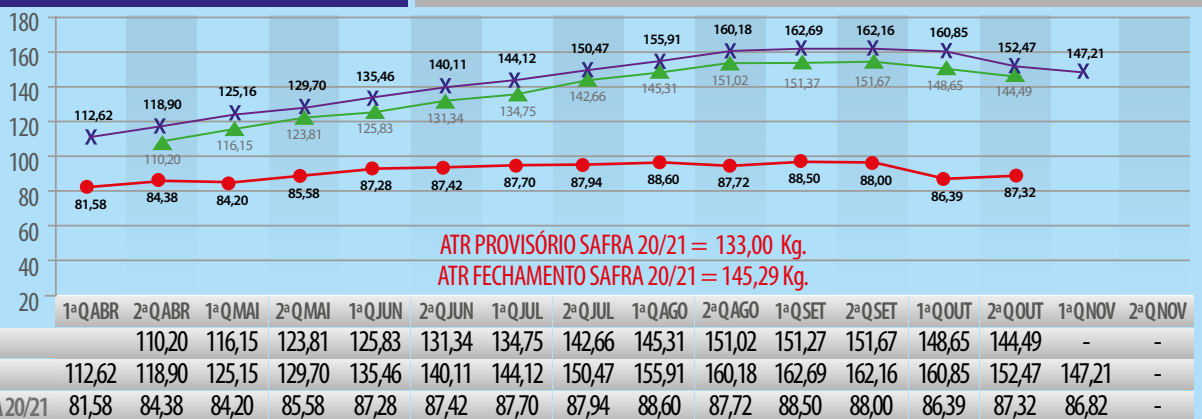
USINA BONFIM



USINA SANTA ADÉLIA



USINA PITANGUEIRAS



Nota Máxima na BRC

Certificação confirma qualidade que começa no campo

A Coplana recebeu, no mês de dezembro, pelo 11º consecutivo, a chancela da *British Retail Consortium*, BRC, norma de referência global para a segurança do alimento. A certificação, considerada uma das mais rigorosas do mundo, avalia os processos da Cooperativa desde 2010, sempre classificando-a com o Grau AA, mais elevada nota da norma. Diretoria, produtores rurais e colaboradores comemoram mais esta conquista, fruto de esforços diários para a garantia de um produto de excelência para o consumidor do Brasil e do exterior, em um cuidadoso trabalho que tem início no campo.

O que é BRC?

A norma *British Retail Consortium* é uma certificação global que atesta as principais empresas do mundo, em relação à sua capacidade de produzir alimentos sem riscos à saúde do consumidor e com qualidade comprovada. A norma é exigida, por exemplo, pela União Europeia, mercado altamente seletivo e de difícil entrada, mesmo para fornecedores com sólida atuação. Quando uma empresa recebe o selo BRC, implica



Rigor nos processos e qualidade desde o campo são requisitos para manter a maior nota da certificação: Grau AA

que suas operações seguem rigorosamente as legislações nacionais e internacionais da área de alimentos e que seus processos estão de acordo com as melhores práticas de fabricação.

José Luiz Bariani, responsável pelo departamento de Gestão da Qualidade e Segurança de Alimentos da Coplana, revela que a BRC promove auditoria em nove grandes áreas e possui 302 requisitos. “Trata-se de uma norma descritiva, e a empresa deve atender às exigências em detalhes. A Coplana optou por uma certificação mais rigorosa. Além de sermos certificados, também temos uma nota, o que é um significativo diferencial para os clientes”, comenta. O fato de a Cooperativa manter-se na máxima avaliação desde o início das auditorias, em 2010,

revela o cuidado com todos os processos. Com isto, o consumidor de um supermercado na Europa ou no interior do Estado de São Paulo poderá degustar em seu produto, o amendoim altamente selecionado, produzido com excelência e responsabilidade socioambiental.

Josiane Roberta Ulian, Analista da Qualidade, lembra que a cada ano crescem as exigências. “A responsabilidade aumenta em virtude da constante atualização da BRC, dos requisitos de clientes, requisitos legais e competitividade de mercado. As exigências crescem, e isso torna necessária uma maior dedicação dos colaboradores para garantirmos a nota máxima na certificação, Grau AA, o que é um motivo de grande satisfação para todos”, conclui.

